

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### *O Evangelho de Lucas*

Lição 05 - "O treinamento do discipulado".

Lucas caps. 9 e 10.

Elaborado por Gerson Berzins  
(gerson@pibrj.org.br)

Retomamos nossa série de estudos no evangelho de Lucas. Na seqüência, estaremos nos ocupando dos capítulos 9 e 10. Vimos que desde a escolha dos 12 apóstolos, esses acompanhavam o Mestre por toda a parte, seguidos por outros discípulos e pela multidão que sempre acorria para ouvir Jesus e vê-lo em ação. Essa intensa vivência do Mestre com os discípulos se constituía em preciosa oportunidade de formação e treinamento.

A didática não se limitava à transmissão oral de conceitos. Englobava também oportunidades de treinamento prático e aprendizados obtidos dos eventos que iam se sucedendo. Repassando esses capítulos 9 e 10 de Lucas, podemos listar treze lições que os apóstolos receberam como parte do seu treinamento para o discipulado cristão. Vamos atentar para elas:

Primeira - O capítulo 9 se inicia com os doze sendo capacitados com poder e autoridade e enviados para pregar o reino de Deus e curar os enfermos. É o aprender fazendo, onde se destaca a necessidade da proclamação com simplicidade, dependendo somente de Deus, e a necessidade da urgência.

Segunda - o aprendizado também implica em conhecer mais a respeito do Mestre. O milagre da multiplicação dos pães, ensina que os poderes divinos de Jesus são abundantes e suficientes para todas as dificuldades.

Terceira - Nos versos 18 a 27, o ensino continua na argüição de Jesus a respeito de si mesmo: "*vós, quem dizeis que eu sou?*" - É uma lição que vem em termos de prova, para verificar a consistência do que se estava aprendendo.

Quarta - Presenciar a transfiguração de Jesus completa a seqüência das lições a respeito de conhecer o Mestre. Apenas Pedro, Tiago e João acompanhavam Jesus quando ele subiu ao monte para orar. Eles testemunharam a mais clara evidência da divindade de Jesus. "*Viram a sua glória*" (v.32), e diante do que viam sequer eram capazes de dizer algo que fizesse sentido.

Quinta - Na continuação do relato, vemos diversas demonstrações de imaturidade dos discípulos. O aprendizado também incluía lidar com tais demonstrações e usá-las como oportunidades de aperfeiçoamento. Nos versos 37 a 45 vemos um homem vindo ao encontro de Jesus trazendo seu filho possesso. Os discípulos já tinham sido buscados para a libertação, mas eles não a conseguiram. Ainda tinham muito a aprender. O evangelista Mateus adiciona a este relato a instrução de Jesus: "*Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.*" (Mt.17.21).

Sexta - A demonstração de imaturidade dos discípulos continua com a discussão entre eles de quem seria o maior. Jesus lhes ensina: "*...aquele que entre vós for o menor, esse é que é grande.*" (9.48).

Sétima - Nos versos 49 e 50, os discípulos estavam incomodados com alguém de fora do grupo que usava o nome de Jesus.

Oitava - ao decidir ir para Jerusalém, para enfrentar a morte o grupo atravessa a Samária e vem uma cidade lhes recusar pousada. A intempestividade dos discípulos é verbalizada por Tiago e João: "*Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir.*" Jesus lhes ensina: "*..o filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.*"

Nona - Nos últimos versos do capítulo 9, a partir do 57, Jesus mostra qual é o custo do verdadeiro discipulado ao recusar interessados em segui-lo. O Mestre quer evidenciar que segui-lo requer comprometimento integral e prioridade absoluta para com o reino de Deus.

Décima – O capítulo dez se inicia com o relato de uma nova instrução prática. Agora, 70 dos discípulos são enviados 2 a 2. A ênfase das instruções é quanto à grandeza da obra e aos perigos e dificuldades de realizá-la.

Décima primeira – Nos versos 23 e 24 Jesus apresenta um testemunho messiânico a seu respeito: *“Bem aventurados os olhos que vêem as coisas que vós vedes. Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvís e não o ouviram.”* A promessa da vinda do Messias, anunciada por gerações estava se realizando, e os discípulos podiam comprovar aquilo que há muito estava sendo aguardado com ansiedade.

Décima segunda – o encontro de Jesus com um doutor da lei interessado na vida eterna é narrado nos versos 25 a 37, e é nesse encontro que a parábola do bom Samaritano é apresentada para ensinar ao doutor, aos discípulos e a todos nós a respeito de quem é o nosso próximo que devemos amar como a nós mesmos.

Décima terceira - A seqüência de lições de formação encerra-se com o encontro de Jesus com duas irmãs, Marta e Maria. Cada uma delas tinha um modo de querer agradecer a Jesus. A atividade de Marta a impedia de aproveitar a presença do Mestre. A advertência de Jesus nos alcança e deve estar conosco sempre que tendemos colocar o ativismo na causa de Deus à frente da busca da comunhão com Ele: *“Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois escolheu a boa parte e esta não lhe será tirada.”* (v.41-42).

Cada uma dessas lições que aqui pudemos repassar aplica-se a nós também. O processo de formação de discípulos não se interrompe. A continuidade do cristianismo depende da transmissão de suas verdades fundamentais àqueles que vão chegando à fé. Na nossa vida espiritual estamos agindo por vezes como aprendizes, outras como discipuladores, e atentar para o que Jesus ensinou é de grande valia nesse processo. Sumarizando e concluindo essa revisão destacamos:

- A verdadeira formação de seguidores inclui o ensino de conceitos, a prática deles, e sobretudo a vivência do cristianismo. Não nos limitemos à transmissão oral de conhecimentos, dissociado dos outros elementos.
- A aplicação deve ser imediata. Jesus não esperou completar a instrução, tampouco aguardou pela maturidade dos discípulos, mas enviou-os de imediato.
- A prática do aprendizado incluiu o compartilhamento do que se fez e a congratulação pelos resultados alcançados.
- Todo o processo de aprendizado trata de imaturidade. As nossas demonstrações de imaturidade e as daqueles que queremos formar não devem, de modo algum, serem impeditivos ou fator de desânimo.
- A jornada de aprendizado é jornada de grandes descobertas. Apenas quem se empenha nela ganhará tal recompensa.

Que Deus nos ajude na nossa aprendizagem.